

Francisco Daniel Lima

IX ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE
SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT20: Ensino de Sociologia em regiões interiorizadas:
Recontextualizações curriculares e experiências docentes

Hábitos de leitura e processos de letramento literário de
estudantes do ensino médio da rede pública de ensino do
Estado do Ceará

Barreira, Ceará
2025



HÁBITOS DE LEITURA E PROCESSOS DE LETRAMENTO LITERÁRIO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE BARREIRA - CE

Francisco Daniel Lima¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar os resultados de um projeto transdisciplinar executado em uma turma do ensino médio na escola Danísio Dalton da Rocha Corrêa, situada no município de Barreira-CE. O referido projeto teve como objetivo principal investigar os hábitos de leitura e letramento literário de estudantes do ensino médio da rede pública do ensino e consistiu em pelo menos quatro etapas. A primeira ocorreu a partir da escolha de um livro na biblioteca da escola, orientada pelo professor, por cada estudante da turma, seguida de um momento voltado à leitura da obra. A segunda etapa aconteceu com um ditado, em que cada estudante fazia o exercício de grafia de palavras da Língua Portuguesa. Na terceira, ocorreu a apresentação das obras escolhidas pelos estudantes. Por fim, o encerramento do projeto se deu com a visita ao Centro Cultural Carolina Maria de Jesus, situado no Campus Auroras (Redenção) na UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira).

Palavras-chave: Literatura, Leitura, Letramento, Livro.

INTRODUÇÃO

As práticas discursivas, orais ou escritas, constituem elemento fundamental na organização de qualquer sociedade. A compreensão das relações humanas, da diversidade cultural e da sociedade em geral é ampliada à medida que se possibilita o acesso a determinados bens culturais e simbólicos que fazem parte da própria dinâmica social. Nesse sentido, os hábitos de leitura e os processos de letramento literário são importantes, uma vez que são capazes de gerar maior entendimento acerca da vida em sociedade e de sua possível transformação, bem como ajudam a ampliar a compreensão acerca de determinadas temáticas abordadas em sala de aula no âmbito da disciplina de Sociologia no ensino médio.

As diversas experiências como pesquisador, ainda na graduação em Ciências Sociais, e nos últimos anos como escritor e professor de Sociologia da escola pública, permitiram perceber a importância da leitura, em especial, da Literatura, nos seus diferentes matizes, como componente imprescindível para a formação cidadã e humana. A literatura, fator indispensável de humanização (CANDIDO, 2012), é essencial para compreender as relações

¹ Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará e atualmente professor de Sociologia da rede pública de ensino (SEDUC - CE) - dali95lima@gmail.com. Indígena/Masculino/Barreira - Ceará.



sociais, em diferentes épocas, assim como a história das diversas sociedades, com suas devidas transformações, ao passo que “os livros que lemos (ou não lemos) e as opiniões que expressamos sobre eles (tendo lido ou não) compõem parte de nossa imagem social.” (ABREU, 2006, p. 19).

O acesso à leitura, como bem cultural e simbólico, possibilita ao indivíduo ter mais controle e segurança da fala e da escrita, permitindo-o acessar diferentes lugares sociais, dificilmente alcançados sem tais domínios. Além de oferecer maiores oportunidades sociais, contribui para a formação cidadã e, principalmente, humana.

A relevância de investigar os hábitos de leitura e os processos de letramento literário de estudantes do ensino médio da rede pública de ensino parte do pressuposto de que a leitura é dimensão constitutiva de qualquer sujeito social na atualidade. A literatura como parte integrante da cultura cumpre papel decisivo na própria valorização da língua nacional e nos mecanismos responsáveis pela compreensão do mundo, como é atestado na Base Nacional Comum Curricular:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando (BNCC, 2018, p. 499).

O enriquecimento cultural e simbólico propiciado pelo acesso à leitura, nas suas diferentes perspectivas, permite que os estudantes, especialmente, da rede pública de ensino, conheçam diferentes realidades e se reconheçam como partes integrantes da cultura, ampliando suas visões de mundo e contribuindo para o processo de valorização da língua nacional e para a maior capacidade de articulação no que se refere ao vocabulário. Isso possibilita, desse modo, maiores oportunidades de inserção e ascensão social.

Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno se sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2021, p. 24).

As práticas de leitura e de letramento literário, desse modo, são responsáveis pela formação da consciência crítica e reflexiva dos indivíduos, ao apresentar fenômenos sociais e individuais sob diferentes prismas.

Tal discussão ganha maior destaque quando se analisa o panorama nacional, de forma mais ampla, em que boa parte da população permanece distante do hábito da leitura, constituindo, portanto, “uma literatura sem leitores” (CANDIDO, 2000), mesmo com as diversas transformações sociais e tecnológicas.

De acordo com a recente pesquisa publicada na 6ª Edição do Instituto Pró-Livro (IPL), levantamento feito pelo instituto IPEC – Inteligência em Pesquisa e Consultoria, nos últimos quatro anos houve uma redução de 6,7 milhões de leitores no país, na qual é possível observar que a proporção de não-leitores é maior do que a de leitores na população brasileira.²

Nessa perspectiva, a presente pesquisa foi desenvolvida com uma turma específica do segundo ano do ensino médio na escola Danísio Dalton da Rocha Corrêa, no município de Barreira, Ceará. A abordagem foi realizada em pelo menos quatro momentos, com o objetivo principal de verificar os hábitos de leitura e letramento literário de jovens estudantes do ensino médio da rede pública de ensino.

É importante destacar que a presente pesquisa foi desenvolvida com a utilização do momento de aula (duas aulas de 50 minutos, nesse caso) da disciplina de Língua Portuguesa, em decorrência da ausência do professor devido a uma licença médica. Cabendo, assim, a reflexão sobre o tempo destinado às aulas de Sociologia no ensino básico (1h/aula de 50 minutos), o que dificulta sobremaneira a execução de determinadas abordagens, atividades ou até mesmo o desenvolvimento de pesquisas.

Diante disso, percebeu-se inúmeros desafios para a efetivação de uma cultura de leitura e letramento literário no ensino médio. A dificuldade de concentração por parte dos jovens é fator determinante para agravar tal problema, na medida em que parcelas significativas desse público consomem as avalanches de informações veiculadas diariamente pelas redes sociais, problema este que a recente lei de proibição do uso de celulares e dispositivos eletrônicos no ambiente escolar³ visa amenizar. Além disso, a ausência de hábitos de leitura por parte de muitos estudantes é atravessada por diversas questões estruturais, desde a falta de incentivos por parte das famílias, geralmente advindas das classes populares, e até mesmo a insuficiência de projetos de leitura na própria escola.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

² 6ª Pesquisa Retratos da Leitura do Brasil (Instituto Pró-Livro). Disponível em <https://www.prolivro.org.br/>

³ Sancionada lei que proíbe o uso de celular em escolas: Proibição vale para educação infantil e ensinos fundamental e médio de escolas públicas e particulares. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1126717-SANCIONADA-LEI-QUE-PROIBE-O-USO-DE-CELULAR-EM-ESCOLAS>

A realização da pesquisa aqui proposta precisa seguir alguns percursos metodológicos de modo a apreender os objetivos almejados. Embora o campo explorado – com a relação entre Literatura e Ciências Humanas – seja propenso às formas diversas de subjetivação, é preciso estar atento aos materiais disponíveis e à concretude dos dados obtidos, seguida de análise detalhada. Afinal, “a incorporação da experiência vivida pode conferir alma à pesquisa, mas ceder às verdades cristalizadas, a fórmulas vulgares, a esquemas reducionistas, mesmo que supostamente didáticos, tudo isso pode trazer o resultado inverso, o da mortificação.” (OLIVEIRA, 1998, p. 19).

No primeiro momento, em sala de aula, o professor conduziu e apresentou a proposta para a turma, que consistiu na escolha de um livro da biblioteca da escola, de acordo com o interesse do estudante. A seguir, foi destinado um tempo de pelo menos uma aula (50 minutos) para que fosse realizada a leitura inicial da obra selecionada, uma vez que muitos alunos alegaram que não teriam tempo para a realização da leitura em casa, por conta de ocupações diversas (trabalho, cuidado com o irmão mais novo, atividades na igreja, etc.).

No segundo momento, então na aula seguinte, aconteceu uma atividade de ditado de palavras da Língua Portuguesa, a fim de observar os níveis de dificuldades da turma no que se refere à ortografia normativa.

Na terceira etapa da proposta da pesquisa, ocorreram as apresentações dos livros escolhidos pelos estudantes em sala de aula, de modo a verificar as percepções obtidas após a leitura das obras selecionadas.

Na quarta e última etapa, aconteceu uma aula de campo, com a visita ao Centro Cultural Maria Carolina de Jesus, no Campus Auroras, pertencente à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como forma de encerramento da proposta desenvolvida na turma em questão. Nesta ação, foram apresentados os espaços da Universidade aos estudantes (horta, restaurante universitário, laboratórios, etc.) bem como foi ressaltada a importância da escritora – que dá nome ao Centro Cultural – para a literatura brasileira.

Para a organização dos dados coletados durante o processo da pesquisa, foi construída uma tabela destacando as obras literárias escolhidas pelos estudantes, o ritmo de leitura e a quantidade de apresentações dos livros para a turma, que será então apresentada nas considerações finais do presente trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A heterogeneidade do espaço escolar e das juventudes que o compõe traz inúmeros desafios para os educadores e pesquisadores. A complexidade deste ambiente institucional e simbólico e sua dinamicidade requerem uma análise atenta e minuciosa, sobretudo com o advento das novas tecnologias e novas formas de se relacionar no mundo contemporâneo.

Para investigar os hábitos de leitura e os processos de letramento literário de estudantes do ensino médio é necessário compreender a realidade local na qual a escola está inserida, com suas dinâmicas próprias – no caso em questão, atualmente, única instituição de nível médio no município de Barreira⁴, predominantemente ocupada por jovens de áreas rurais –, que aparecem como fatores decisivos na formação da identidade dos sujeitos nela inseridos, afinal “o mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil.” (DAYRELL, 2007, p. 1111). Vale destacar a multiplicidade de gostos e preferências e as devidas mudanças por quais passam esses indivíduos, em que:

Os gostos, as atitudes e comportamentos dos jovens se identificam atualmente pela multiplicidade e ambivalência. É impossível reunir diversas condições sociais de existência em diferentes contextos e caracterizar uma única cultura da juventude (CARRANO, 2005, p. 157).

No que concerne às práticas de letramento literário dos estudantes de ensino médio, é possível realizar diversos diálogos entre a Literatura e as Ciências Humanas, uma vez que “o objeto das ciências humanas é o ser expressivo e falante” (BAKHTIN, 2017, p. 59). Além disso, muitos estudantes da rede pública de ensino não possuem outros contatos com a cultura escrita, a não ser no espaço escolar, o que é possível notar que “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (COSSON, 2021, p. 23).

É necessário, então, analisar quais são os repertórios prévios que esses jovens trazem ao ingressarem no ensino médio, isto é, de que forma ocorre o acesso às práticas de leitura, dentro ou fora da escola, quais são os autores ou autoras da literatura conhecidos ou conhecidas, de que maneira acessam o objeto livro, quando acessam.

Considerar a leitura como um acto concreto requer que qualquer processo de construção de sentido, logo de interpretação, seja encarado como estando situado no cruzamento entre, por um lado, leitores dotados de competências específicas, identificados pelas suas posições e disposições, caracterizados pela sua prática do ler, e, por outro lado, textos cujos significados se encontra sempre dependente dos dispositivos discursivos e formais – chamemos-lhes

⁴ Para mais informações acessar a página oficial do Instagram da escola. Disponível em: <https://www.instagram.com/danisiocorreaooficial/p/DIeWSk8ucNI/>

«tipográficos» no caso dos textos impressos – que são os seus (CHARTIER, 1988, págs. 25-26).

Ou seja, compreender quais são os contextos sociais e ideológicos e as implicações dos hábitos de leitura. Para isso, é interessante abordar o conceito de *multiletramentos* na escola, “ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.” (ROJO, 2012, p. 19). As novas tecnologias e as inovadoras formas de comunicação trouxeram outra perspectiva para a dimensão da leitura, em que as redes sociais – então mais próximas dos jovens – assumem papel decisivo na formação de opinião (preferências).

A função da literatura se verifica cada vez mais necessária em tempos de exacerbação tecnológica, na medida em que reivindica a dimensão da alteridade, tão vital para compreender a si e o mundo.

É porque há o outro nas sociedades e na História, correspondente a esse outro próprio ao linguajeiro discursivo, que aí pode haver ligação, identificação ou transferência, isto é, existência de uma relação abrindo a possibilidade de interpretar. E é porque há essa ligação que as filiações históricas podem-se organizar em memória e as relações sociais em redes de significantes (PÊCHEUX, 1990, p. 54).

Ainda sobre a relação e proximidade entre Literatura e Ciências Humanas, é essencial perceber a complementaridade entre esses dois campos, pois não pode haver produção literária fora do âmbito da cultura em que a mesma está inserida.

[...] a ciência da literatura deve estabelecer o vínculo mais estreito com a história da cultura. A literatura é parte inseparável da cultura, não pode ser entendida fora do contexto pleno de toda a cultura de uma época. É inaceitável separá-la do restante da cultura e, como se faz constantemente, ligá-la imediatamente a fatores socioeconômicos, passando, por assim dizer, por cima da cultura. Esses fatores agem sobre a cultura no seu todo e só através dela e junto com ela influenciam a literatura (BAKHTIN, 2017, p. 11).

Nesse sentido, a riqueza cultural de uma obra literária contribui sobremaneira para a formação cidadã, intelectual e cultural dos estudantes, ao abordar temáticas geralmente pouco discutidas em sala de aula, e trazer para o texto, de forma poética e até mais palpável, questões psíquicas, relações humanas diversas, conflitos, etc., então presentes na realidade social.

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas

manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática (CANDIDO, 2012, p. 15).

A compreensão de si e do mundo é desde então ampliada, a partir do momento que a cultura literária é oportunizada, gerando transformações significativas a nível subjetivo, contribuindo, assim, para a emancipação pessoal e, a longo prazo, coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar inúmeros obstáculos para consolidar uma cultura leitora no País. Desde a ausência de políticas culturais mais eficazes voltadas à valorização do livro (impresso ou digital), a insuficiência de incentivo às bibliotecas, em ambientes institucionais ou comunitários, ou mesmo a necessidade de reformulação da estrutura curricular nas unidades de ensino.

Quanto aos resultados da pesquisa aqui desenvolvida, pode-se afirmar que houve bastante engajamento da turma no primeiro momento de escolha dos livros, ou seja, todos os estudantes presentes puderam selecionar uma obra de seu próprio interesse e iniciar a leitura, ainda em sala de aula.

Em relação à atividade proposta do ditado de palavras da Língua Portuguesa, boa parte dos estudantes conseguiu atingir os resultados esperados, uma vez que a maioria escreveu corretamente as palavras escolhidas pelo professor.

Na terceira etapa da proposta, em relação às apresentações dos livros selecionados, boa parte dos 33 estudantes frequentes, de um total de 43 matriculados, não conseguiu ler todo o livro, mesmo com quatro semanas de tempo estipulado para a leitura. Do número apresentado acima, cerca de 22 estudantes sentiram-se à vontade para apresentar sua percepção da leitura da obra.

A tabela a seguir mostra, portanto, os dados referentes às obras literárias escolhidas pela turma, bem como o ritmo de leitura e a quantidade de apresentações dos livros em sala de aula:

Tabela 1

OBRA E AUTOR (A) SELECIONADOS	LEITURA PARCIAL	LEITURA COMPLETA	APRESENTAÇÃO
ROSEANA MURRY: CORPO E AMOR	X		X
EDGAR ALLAN POE: GATO PRETO	X		
TÉRCIA MONTENEGRO: OS ESPANTOS	X		

ARTHUR CONAN DOYLE: SHERLOK HOLMES		X	X
BRÁULIO TAVARES: PÁGINAS DO FUTURO	X		X
ECKART TOLLE: O PODER DO AGORA		X	X
LUIS FERNANDO VERÍSSIMO: COMÉDIAS PARA SE LER NA ESCOLA		X	X
LIEV TOLSTÓI: CONTOS DE SEBASTAPOL	X		
CARLOS HEITOR CONY: O IRMÃO QUE TU ME DESTE	X		X
CARLOS HEITOR CONY: O IRMÃO QUE TU ME DESTE	X		
SEVERINO RODRIGUES: 88 HISTÓRIAS E MICROCONTOS	X		
ROBERT KIRKMAN: THE WALKING DEAD	X		
MIGUEL DE CERVANTES: DOM QUIXOTE	X		X
JULIO AZEVEDO: MOLETOM	X		
MANUEL FILHO: A RODA DA VIDA		X	X
MARINHA DA PENHA: SOBREVIVI, POSSO CONTAR	X		X
AGATHA CHRISTIE: NOITES SEM FIM			X
JULIO EMÍLIO BRAZ: A RUA DO TERROR		X	X
TIAGO DE MELO ANDRADE: COMO SUBIR EM ÁRVORES	X		
E. LOCKHART: MENTIROÇOS	X		
STEPHENIE MEYER: AMANHECER		X	X
LUIZ VILELA: CONTOS DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA	X		X
VERA LÚCIA: VIOLETAS NA JANELA	X		X
JOHN GREEN: CIDADES DE PAPEL	X		X
MEG CABOT: A MEDIADORA	X		
TAYLOR JENKINS REID: OS SETE MARIDOS DE EVELY		X	X
TÂNIA ALEXANDRE: REDE DE ABUSOS	X		X
GAYLE FORMAN: SE EU FICAR	X		X
J.K HOWLING: ANIMAIS FANTÁSTICOS	X		X
CLAUDIO QUIRINO: SONHOS	X		
AGATHA CRISTHIE: A MALDIÇÃO DO ESPELHO	X		X
ADRIANO MESSIAS: ALUADO	X		X
JOHN GREEN: A CULPA É DAS ESTRELAS	X		X

São diversas as condições que dificultam o acesso à leitura no Brasil, sobretudo para jovens estudantes do ensino médio da rede pública de ensino, não sendo, além disso, responsabilidade apenas dos professores e professoras de Língua Portuguesa, em ambiente escolar, o incentivo a tal prática. Na medida em que o hábito de leitura é condição fundamental para a compreensão de temas abordados pela Sociologia.

Espera-se que a investigação aqui proposta possa aumentar as discussões sobre os hábitos de leitura e processos de letramento literário no ensino médio, no sentido de trazer contribuições teóricas e práticas para o maior entendimento do tema e assim ampliar os mecanismos de acesso à leitura e à literatura no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. **Cultura Letrada, literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006
- BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: PubliFolha, 2000.
- CANDIDO, A. **O direito à literatura**. Organizadores: Aldo de Lima *et al.* Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.
- CARRANO, P. C. R. Identidades juvenis e escola. *In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos – Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.*
- CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.
- DAYRELL, J. T. A escola faz juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **6º Pesquisa Retratos da Leitura do Brasil**. Plataforma Pró-Livro. 2024.
- PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 1990.
- ROJO, R. H. R; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2021.



LINKS

<https://www.prolivro.org.br/>

<https://www.camara.leg.br/noticias/1126717-SANCIONADA-LEI-QUE-PROIBE-O-USO-DE-CELULAR-EM-ESCOLAS>

<https://www.instagram.com/danisiocorreaoficial/p/DIeWSk8ucNI/>

